

## RELATO DE CASO: DEFEITO DE SEPTO VENTRICULAR

Carolina Castanho Mambre Bonomo; Luciane Raserá; Paulo Roberto Griska; Roberto Pimenta de Pádua Foz Filho; Wilson Roberto Fernandes  
carolinabonomo@yahoo.com.br

**Introdução:** O defeito de septo ventricular (DSV) trata-se da mais comum alteração congênita cardíaca encontrada em eqüinos, podendo ser diagnosticado como achado e, mais comumente, como causa de intolerância ao exercício. Estes defeitos podem variar quanto à sua localização e também quanto à quantidade, sendo mais comumente encontrado o defeito de septo na porção membranosa, logo abaixo do folheto septal da valva tricúspide e do folheto não-coronário, ou o direito, da valva aórtica. Defeitos na porção muscular ou defeitos múltiplos tendem a causar alterações clínicas mais graves, como a insuficiência cardíaca congestiva. Estudos comprovam que o tamanho do defeito é o ponto determinante para o aparecimento dos sinais clínicos, que variam desde perda de peso, até pulso arterial irregular, mucosas hipercoradas, dispnéia, intolerância ao exercício, presença de choque pré-cordial palpável e auscultação de sopro cardíaco. O prognóstico é baseado no tamanho, localização, número de defeitos, direção do fluxo no ponto de comunicação e velocidade deste fluxo, regurgitação valvular e função miocárdica.

**Relato do caso:** Um eqüino, Quarto de Milha, 14 meses, foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade de Jaguariúna com histórico de intolerância ao exercício. Ao exame físico o animal apresentava mucosas hipercoradas, choque pré-cordial palpável e presença de sopro cardíaco contínuo e audível nos 4 focos. O animal apresentava eritrocitose, neutrofilia, aumento de CK e não apresentava alterações significantes no eletrocardiograma. Com a realização da ecocardiografia pode-se verificar a presença de DSV de 3,6 cm, na porção membranosa abaixo do folheto septal da valva tricúspide, comunicação aórtica com os dois ventrículos e notou-se também pequeno aumento do diâmetro interno do ventrículo direito. **Discussão:** DSV de grandes extensões (acima de 2,5cm) como este leva o animal a apresentar sinais clínicos como os referidos neste caso, e DSVs superiores a 3,5cm com certeza determinam incapacidade de realização de atividade esportiva e diminuição da expectativa de vida. Não há tratamento indicado ou relatado. Prioriza-se nesses casos o tratamento de suporte e busca-se aumentar a expectativa de vida. **Conclusões:** Quando de alterações inespecíficas relacionadas à impossibilidade de execução de

atividade física ou queda de rendimento, uma avaliação cardíaca completa deve ser indicada.